



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS DE CERRO LARGO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS E ESPANHOL**

**MARCIELE MARQUES**

**AVANÇOS CONSTATADOS NA ESCRITA POR MEIO DO *FEEDBACK*: UMA  
ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO TEXTUAL MEDIADA PELO  
BILHETE ORIENTADOR**

(Avanzos constatados en la escrita por medio del *feedback*: un análisis del  
desenvolvimiento de la producción textual mediada por orientación)

**CERRO LARGO**

**2014**

**MARCIELE MARQUES**

**AVANÇOS CONSTATADOS NA ESCRITA POR MEIO DO *FEEDBACK*: UMA  
ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO TEXTUAL MEDIADA PELO  
BILHETE ORIENTADOR**

(Avanzos constatados en la escrita por medio del *feedback*: un análisis del  
desenvolvimiento de la producción textual mediada por orientación)

Trabalho de conclusão de curso de  
graduação apresentado como  
requisito para obtenção de grau de  
Licenciado em Letras: Português e  
Espanhol da Universidade Federal  
da Fronteira Sul.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Me. Ana Cecilia  
Teixeira Gonçalves

Co-orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr. Francieli M.  
Pinton

**CERRO LARGO**

**2014**

**DGI/DGCI - Divisão de Gestão de Conhecimento e Inovação**

SANTOS, MARCIELE MARQUES DOS

Avanços constatados na escrita por meio do Feedback: uma análise do desenvolvimento da produção textual mediada pelo bilhete orientador/ MARCIELE MARQUES DOS SANTOS. -- 2014.

35 f.

Orientador: Ana Cecília Teixeira Gonçalves.

Co-orientador: Francieli Matzenbacher Pinton.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Letras: português E espanhol-licenciatura, Cerro Largo, RS, 2014.

1. Escrita e reescrita. 2. Bilhete Orientador. 3. Análise da Produção Textual. I. Gonçalves, Ana Cecília Teixeira, orient. II. Pinton, Francieli Matzenbacher, co-orient. III. Universidade Federal da Fronteira Sul. IV. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

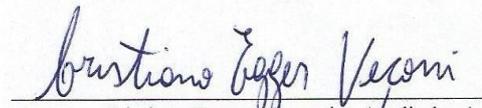
**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS**  
**CAMPUS CERRO LARGO**  
**CURSO DE LETRAS**

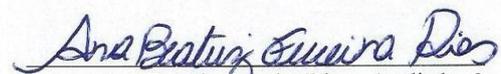
**ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO**

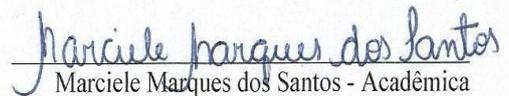
Ata de Defesa do Trabalho de Conclusão em Letras de **Marciele Marques dos Santos**.

Aos vinte e três dias do mês de julho de dois mil e quatorze, reuniu-se a banca examinadora do trabalho apresentado como Trabalho de Conclusão em Letras de **Marciele Marques dos Santos**, intitulado: “AVANÇOS INFERIDOS NA ESCRITA POR MEIO DO FEEDBACK: UMA ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO TEXTUAL MEDIADA PELO BILHETE ORIENTADOR”. Compuseram a banca examinadora os professores **Ana Cecília Teixeira Gonçalves** (Orientadora), **Cristiano Egger Veçossi** e **Ana Beatriz Ferreira Dias**. Após a exposição oral, a candidata foi arguida pelos componentes da banca que reuniram-se, reservadamente, e decidiram pela aprovação, com a nota 9,0. Para constar, redigi a presente Ata, que aprovada por todos os presentes, vai assinada por mim, Coordenadora do Curso de Letras, e pelos demais membros da banca.

  
 Ana Cecília Teixeira Gonçalves - Orientadora

  
 Cristiano Egger Veçossi - Avaliador 1

  
 Ana Beatriz Ferreira Dias - Avaliador 2

  
 Marciele Marques dos Santos - Acadêmica

  
 Ana Cláudia Porto

Coordenadora do Curso de Letras

**Dedico este trabalho as minhas filhas, Ana  
Luiza e Francine, amores incondicionais.**

## **AGRADECIMENTOS**

**À professora Msc. Ana Cecília pela incansável orientação, por sua dedicação e interesse;**

**À professora Dr<sup>a</sup> Francieli Pinton por ter me aceitado como sua orientanda no projeto do qual nasceu esse trabalho, por ter me inserido do mundo dos gêneros do discurso;**

**Á todos os professores do curso de Letras da UFFS que contribuíram, de forma significativa para minha formação enquanto futuro docente;**

**Aos meus pais, irmãos e cunhados pelo apoio incondicional;**

**Aos meus sobrinhos Vitória e José Otavio pelos muitos telefonemas, principalmente no dia dos professores, para incentivarem-me nessa caminhada;**

**Ao meu amado esposo, Daniel, pelo apoio e compreensão, sem os quais não teria conseguido chegar até aqui;**

**Às minhas amadas filhas, Ana Luiza e Francine, por serem a força que me ajuda a prosseguir sempre;**

**Aos meus avós, José e Celi, pela ajuda;**

**Às minhas grandes amigas, Letícia e Keila, pelas palavras de alegria nas horas de desânimo;**

**Aos meus colegas da turma de Letras da UFFS, pelas conversas, trocas de ideias, pelas risadas que me ajudaram a prosseguir mesmo quando tudo parecia difícil demais;**

## AVANÇOS CONSTATADOS NA ESCRITA POR MEIO DO *FEEDBACK*: UMA ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO TEXTUAL MEDIADA PELO BILHETE ORIENTADOR

(Avanzos constatados en la escrita por medio del *feedback*: un análisis del desenvolvimiento de la producción textual mediada por orientación)

Marciele Marques\*

Ana Cecilia T.Gonçalves\*\*

Francieli M. Pinton\*\*\*

### RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar a análise de produções textuais e a implicação do bilhete orientador na reescrita de textos, como parte de uma proposta de ensino de produção textual que, além de viabilizar a interação professor e aluno, proporcionou o contato do professor em formação com um novo gênero: o bilhete orientador. O trabalho está fundamentado na perspectiva processual da escrita (SOARES, 2009) e no gênero como ação social (BAZERMAN, 2009), bem como no gênero bilhete orientador (RUIZ, 2010; FUZER, 2012; FUZER, WEBER, 2012). Atividades de leitura, análise linguística, produção textual, avaliação e reescrita de textos foram desenvolvidas em forma de oficinas de produção textual, parte de um projeto intitulado *Práticas de Linguagem na Escola Básica*, para um grupo de alunos do 3º ano do ensino médio de uma escola estadual de Cerro Largo, RS. Por meio dos gêneros do discurso, oportunizou-se aos estudantes, primeiramente, refletirem sobre a linguagem usada em diferentes gêneros, dentre eles o relato pessoal e a redação do vestibular, como também um processo de escrita e reescrita orientado por professores em formação, que culminou em um avanço significativo na escrita do participante do projeto, por fim, a percepção de que o professor necessita conhecer o gênero bilhete orientador para então interagir com seus alunos.

---

\* Graduanda do curso de Letras: Português e Espanhol - licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul/Campus de Cerro Largo.Contato: marcielemarques@hotmail.com.

\*\* Professora Adjunta da Universidade Federal da Fronteira Sul / Campus Cerro Largo. Contato: [acgteixeira@yahoo.com.br](mailto:acgteixeira@yahoo.com.br)

\*\*\*Professora da Universidade Federal de Santa Maria / Santa Maria –RS.

**Palavras-chave:** Ensino de produção textual. Gêneros do Discurso. Perspectiva Processual de Escrita. Bilhete Orientador.

## 1 INTRODUÇÃO

Em que medida a reescrita favorece o processo de desenvolvimento do texto? Essa questão se torna desafiadora, tendo em vista a necessidade do professor de língua materna em formação, inserido em um contexto educacional, apropriar-se de princípios teóricos condizentes com o ensino de produção textual, de ter uma formação que propicie o acesso ao processo de ensino de escrita e reescrita da produção textual de modo que interaja, ainda, como leitor e orientador do texto de seu aluno.

Desde muito tempo, o ensino de língua portuguesa, no Brasil, de forma geral, volta-se para a gramática normativa numa perspectiva prescritiva, ou seja, como imposição de um conjunto de regras a ser seguido. (BEZERRA, 2007 apud PINTON, 2012). Segundo Pinton, essa constatação permite refletir sobre a recência da história do ensino sistemático do ato de escrever no contexto educacional.

Nessa perspectiva, é importante a maneira como o professor contempla a linguagem e a língua, pois o modo como concebe a natureza da língua altera a estrutura do trabalho com ela, em termos de ensino, sendo que a concepção de linguagem apresentada pelo professor é importante tanto quanto a de educação. (TRAVAGLIA, 2009).

Dessa forma, é necessário que o professor em formação tenha claramente sua concepção do que seja escrever e avaliar textos, que passe a atuar de maneira interventiva, adotando uma posição dialógica com o texto do aluno. A esse respeito, Fuzer (2012) comenta que a prática de corrigir literalmente os textos dos alunos por meio de uma posição somente de examinador do desempenho linguístico tem se mostrado pouco eficiente e pouco ajudado na formação de uma consciência reflexiva sobre a linguagem e sobre seu uso adequado. Por outro lado, é necessário ter a noção do texto como processo, e de seu produto como uma instanciação de um gênero textual que, como todo, cumpre sua função social (FUZER, 2012).

Segundo Pinton (2012), com base no princípio de que o discurso é uma forma de prática social que se materializa em gêneros, entendo que é por meio dos discursos e dos gêneros que muitas realidades são construídas e, muitas vezes, tornam-se permanentes ou naturais na sociedade. O aluno necessita compreender a maneira como o professor interage com sua escrita, sendo assim o gênero bilhete orientador nada mais é do que uma forma encontrada pelo professor para buscar ajudar o aluno a resolver aqueles problemas de redação que ele percebe que precisam ser atendidos (RUIZ, 2010).

Nesse sentido, o objetivo principal deste trabalho é buscar verificar em que medida o bilhete orientador pode ser uma ferramenta eficaz (produtiva) para mediar a reescrita de textos na escola.

A partir de um *corpus* constituído por produções textuais desenvolvidas por um aluno participante do projeto *Práticas de Linguagem na Escola Básica*, bem como pelas reescritas dessas mesmas produções, mediadas por bilhetes orientadores produzidos por uma professora em formação, este projeto propõe uma análise que demonstre como o aluno da oficina em questão respondeu, através das reescritas de produções textuais, aos bilhetes escritos pela professora.

Para dar conta do exposto, elaborei os seguintes objetivos específicos: i) identificar a situação de letramento do aluno, para isso, busquei reconhecer a realidade dos estudantes da escola; ii) analisar o processo de escrita do aluno a fim de perceber as dificuldades encontradas na escrita dos gêneros relacionados ao projeto; iii) identificar e analisar as evoluções (se houver) do aluno com relação à reescrita mediada pelo bilhete orientador.

Com base no que foi mencionado, organizei meu trabalho em três seções, além desta introdução. Na seção 2, apresento o aporte teórico que embasou a análise; na seção 3, descrevo as diretrizes metodológicas adotadas na pesquisa, que se subdividem em universo de atuação, constituição do *corpus* e procedimentos de análise, e faço a caracterização dos gêneros *relato pessoal* e *redação do vestibular*; na seção 4, apresento a análise e seus resultados e seguidamente as considerações finais.

## **2 PROCESSO EVOLUCIONAL DA ESCRITA**

No final do século XIX e início do século XX, a maior tarefa da escola era ensinar o aluno a ler e se expressar claramente e ao professor cabia apresentar modelos retóricos de escrita: descritivo, narrativo, argumentativo e expositivo. Além disso, eram incluídas fórmulas de exemplificação, análise de processo, comparação e contraste, lembrando, ainda, que o aluno deveria seguir um modelo tradicional de escrita, com tema e com os cinco parágrafos modelos: introdução, desenvolvimento em três parágrafos e conclusão. Segundo Soares (2009), o professor tinha de corrigir os textos de acordo com a norma, buscando eliminar erros, instituindo, desse modo, uma prática que só começou a ser alterada mais tarde, ao longo do século XX.

Em outra linha, para a abordagem processual (SOARES, 2009), entender a escrita como um processo é primordial para que se consiga desenvolver a evolução no aluno, tanto nos processos de escrita como nos processos dos quais o aluno necessita para sua formação, enquanto sujeito crítico inserido em determinados contextos sociais. Em razão disso, o discurso da escrita como processo ou abordagem processual, segundo Soares (2009), centra-se em três momentos essenciais: o primeiro, a pré-escrita, é a realização de atividades que auxiliem o autor a descobrir maneiras de abordar a tarefa de produção textual, a identificar o contexto, a coletar informações e a organizar ideias; o segundo, a escrita, consiste em escrever o texto munido do planejamento; e, por fim, a revisão ou pós-escrita, que inclui um período de leitura e análise do que foi (re)escrito e o recebimento do *feedback* do professor e/ou colegas sobre o conteúdo de seu texto para, então, melhorá-lo. Nessa perspectiva, o ensino da escrita valoriza a consciência do aluno e a intervenção do professor, e se distingue do paradigma antigo de “correção de erros” (SOARES, 2009, p. 25).

Entender esses três momentos é fator determinante para entender a escrita não somente como algo pronto, mas como processo que sofre influência do meio sociocultural no qual o escritor está inserido e que tende a melhorar conforme a reescrita do texto.

O processo de escrita sofreu influências da abordagem processual e dos movimentos que a seguiram: linha expressivista, linha cognitivista e linha

sociocognitivista. Segundo Soares (2009), cada uma dessas linhas teve uma implicação na visão da escrita: a linha expressivista envolve a ideia de pré-escrita, na qual os alunos/escritores são encorajados a pensar, estimulados a escrever, explorando o processo de escrita em seu ritmo, e ainda, nesse processo, busca-se desenvolver um espírito de cooperação entre os alunos, de forma que haja um crescimento coletivo.

A linha cognitivista, segundo Soares (2009), tem o objetivo de melhorar o texto escrito pelo aluno, fazendo com que ele próprio examine e aprenda a adequá-lo, corrigindo seus próprios erros. Dentro dessa abordagem, também se faz uso da escrita colaborativa, cuja finalidade é socializar com os colegas o texto, a fim de que, de maneira útil, façam-se comentários sobre ele. Nessa perspectiva, a proposta que a abordagem cognitivista traz, como citado anteriormente, é de que existe a necessidade de os alunos terem um auxílio para explicitar comentários ao texto do colega, comentários estes que, segundo Soares (2009), devem ser guiados pelos professores para que sejam feitos de maneira que auxiliem na adequação da escrita. Dessa forma, o texto passa por reflexões, que resultam em transformações, ajudando o aluno a adquirir um olhar crítico sobre seu texto e sobre o texto dos demais colegas, entendendo, ainda, que toda escrita tem um aluno/leitor que necessita ter uma visão clara do assunto abordado, para que o mesmo seja compreendido.

Desse modo, entendo que a linha expressionista detinha-se somente em desenvolver individualmente a voz do aluno; já a linha cognitivista considerava a abordagem da escrita como solução de problemas, não considerando a interpretação pessoal, o contexto histórico, político ou social, nem ao menos a aprendizagem de forma geral (SOARES, 2009). Portanto, desenvolvia individualmente a voz do aluno, não o motivando a se relacionar com o meio social, nem o auxiliando a se desenvolver cognitivamente.

Diante disso, pesquisadores da linha cognitivista, na década de 80, começam a estudar o contexto no qual a escrita ocorre e os fatores que a influenciam, surgindo então a base para uma nova teoria da escrita, a sociocognitiva, entendendo-a como

um processo de construção ativa, um ato retórico e social (ZIMMERMAN, 1998, GRABE, 2001 apud SOARES, 2009).

A teoria em questão visualizou um novo foco do processo de escrita, o de que os aspectos expressivos, cognitivos e linguísticos estão ligados com os contextos sociais e políticos, interagindo entre si para a ocorrência da escrita. (CAULK apud SOARES, 2009). Dessa forma, Soares (2009) nos diz que com a mudança do foco da escrita, surge, também, um interesse em conhecer os gêneros discursivos, tanto no constructo do discurso como pelo contexto. Para melhor entender o conceito de gênero do discurso, faço uso da voz de um dos representantes dessa linha, Bazerman (2009), que diz:

Gêneros são tão-somente os tipos que as pessoas reconhecem como sendo usados por elas próprias e pelos outros. Gêneros são o que nós acreditamos que eles sejam. Isto é, são fatos sociais sobre os atos de fala que as pessoas podem realizar e sobre os modos como elas os realizam. Gêneros emergem nos processos sociais em que as pessoas tentam compreender uma às outras suficientemente bem para coordenar atividades e compartilhar significados com vistas a seus propósitos práticos.(p.31)

Diante disso, a escrita dos alunos passou a ser vista de uma maneira diferente, além da estrutura e dos elementos textuais, anteriormente cultuados, passa-se a considerar a escrita em seu contexto e como atividade social, de forma que, ao escrever um texto, o sujeito colabora com a interação entre outros leitores e escritores. A esse respeito, Pinton (2012) diz que:

O discurso pedagógico dos gêneros discursivos /textuais também concebe a língua como interação e atividade verbal, no entanto vislumbra uma relação dialética entre linguagem e contexto. Nesse sentido os gêneros são vistos como formas de agir na sociedade. A apropriação destes pelos alunos significa participar efetivamente das práticas sociais nas quais ele está inserido, produzindo textos adequados ao contexto.(p.137)

Conforme é possível constatar, a mudança no paradigma da educação, no Brasil, foi de grande impacto para o ensino da escrita, desde sua denominação

“redação” para “produção textual” (SOARES, 2009), até adaptações de novas ideias que levaram muitos professores a refletirem sobre sua atuação enquanto leitor/interventor nos textos dos alunos.

A escrita tornou-se um agir social do aluno/escritor, e, ao professor, coube evoluir em seu trabalho enquanto orientador da organização e construção de sentido dos textos escritos pelos estudantes. Sendo assim, Soares (2009) nos diz que:

Todo profissional que escolhe ensinar alguém a produzir textos encontra pela frente uma tarefa árdua, pois além do trabalho necessário para a elaboração e execução da atividade em aula, ainda deve ler, corrigir, avaliar e comentar a escrita dos alunos.(p.9)

Dessa forma, corrigir a escrita dos alunos requer um empenho, e não somente rabiscar sobre os erros. É necessário uma interação com o texto, estimular o aluno/escritor a construí-lo e desconstruí-lo, de forma que o professor atue como mediador da escrita. Para tanto, é necessário que o aluno, segundo Fuzer (2012), receba *feedbacks* do professor e/ou dos colegas, para assim adequar seu texto.

*Feedback* é, de acordo com Gallimore & Tharp (1996 apud SOARES, 2009, p. 50), um dos muitos meios de darmos assistência ao aprendiz para que ele possa sair do estágio regulado por outro e adquirir a capacidade de desempenhar a tarefa sozinho. Sendo assim, mais que apontar inadequações no uso do sistema linguístico, o educador tem como compromisso encontrar maneiras eficientes de dialogar com os alunos por meio de textos. Uma prática reflexiva e uma forma de promover o *feedback* é o bilhete orientador, cuja função é elogiar o que foi feito adequadamente pelo aluno e /ou cobrar o que não foi feito, fornecendo instruções e sugestões do que e como fazer (RUIZ, 2010).

Este novo gênero textual – o bilhete orientador – busca a correção textual interativa, que, para Ruiz (2010, p. 68), “[...] é uma forma alternativa encontrada pelo professor para dar conta de apontar, classificar ou até mesmo resolver aqueles problemas de redação que, por alguma razão, ele percebe que não basta via corpo, margem ou símbolo”.

Embora pareça simples, esse tipo de correção é muito complexo. Interagir com os alunos sobre suas produções textuais não é uma prática comum em todas as escolas. Sendo a linguagem construída pela interação, não há como pensar em um ensino de escrita não permeado pelo processo interativo; também não é possível pensar em construir “mundos”, conhecimento, aprendizagem, sem antes ter contato com a linguagem (SIGNORINI; PENTEADO, 2006).

Dessa forma, através da abordagem processual (SOARES, 2009), que concebe a escrita como processo que perpassa a pré-escrita, a escrita, e a pós-escrita; dos gêneros do discurso (BAZERMAN, 2009) que emergem nos processos sociais em que as pessoas tentam compreender umas às outras; bem como do bilhete orientador (RUIZ, 2010; FUZER, 2012; FUZER, WEBER, 2012) que é um gênero textual que busca dialogar com o texto do aluno, fornecendo instruções para um melhor desenvolvimento de seu texto, apresento as diretrizes metodológicas usadas neste trabalho na próxima seção.

### **3 DIRETRIZES METODOLÓGICAS**

Geraldi (2012) nos diz que dispor de uma metodologia é dispor de princípios, que precisam ser aliados à intrepidez, à astúcia, à argúcia e a perspicácia, e que, ao se tratar de linguagem, é possível criar uma metodologia capaz de orientar o pesquisador no emaranhado de complexidades que a linguagem comporta. Portanto, neste capítulo, descrevo as diretrizes metodológicas que serão adotadas para a análise. Primeiramente, apresento o universo de atuação e os procedimentos utilizados para coletar o corpus. Em um segundo momento, explico como se constitui o *corpus* e explico os procedimentos para a análise. Para finalizar, faço a caracterização dos dois gêneros focalizados: o relato pessoal e a redação de vestibular.

#### **3.1 UNIVERSO DE ATUAÇÃO**

A atuação se deu através de oficinas de leitura, análise linguística e produção textual realizadas em uma escola estadual, em Cerro Largo, RS. Os encontros semanais, com duração de uma hora e trinta minutos cada, ocorreram no turno inverso às aulas regulares, no período de abril a novembro de 2013. A equipe de trabalho foi constituída:

i) por duas estudantes de Letras que participaram do planejamento de atividades, ministraram as aulas e elaboraram os bilhetes orientadores;

ii) pela coordenadora do projeto, que orientou todo o processo.

O trabalho de preparação, planejamento, elaboração e execução das oficinas foi realizado em etapas, no projeto *Práticas de Linguagem na Escola Básica*. Primeiramente, buscou-se conhecer a realidade dos estudantes da escola para que as oficinas pudessem ser planejadas. Para tanto, foram aplicados questionários e diagnosticado o perfil dos alunos, sendo que a idade dos estudantes variava entre 15 e 17 anos. Em relação à leitura, a maior parte deles se considerava leitores, afirmando que os materiais lidos eram normalmente jornais, livros, revistas, bem como gêneros digitais, de forma menos abrangente. Sobre as temáticas preferidas, foram citados romance e aventuras, além de fatos reais, ou seja, notícias. Sobre a escrita, foi diagnosticado, também, que grande parte não reconhece o gosto pela escrita, escrevendo somente redações propostas pela escola, com temas gerais. Saliento ainda que a minoria afirmou produzir textos de outros gêneros como crítica, textos cômicos, românticos, de aventura, ficção e e-mails. Outro aspecto relevante é que a maior parte dos alunos escrevia somente para os professores, quando solicitados, e poucos escreveram para leitores reais, ou seja, a função da escrita parece passar despercebida neste contexto de investigação. Percebi também que a maioria acessa a internet diariamente, sendo que costumavam acessar o *facebook*, o *twitter* e *sites* de informações.

A segunda etapa constituiu-se de estudos teóricos. Nessa etapa, também foram sistematizadas características dos muitos gêneros selecionados para as produções. A etapa seguinte consistiu no planejamento das atividades pela equipe: escolha de um dos gêneros e temática, elaboração da proposta de produção textual.

Ressalto que, nas oficinas, foram trabalhados diferentes gêneros textuais e diferentes propostas de produção textual, sendo que, para cada produção, era elaborado um bilhete orientador de modo a propiciar o estabelecimento de uma interlocução entre o aluno e o professor em formação e subsidiar a reescrita da produção.

Para elaboração deste trabalho, deparei-me com um desafio: quantas e quais produções textuais seriam selecionadas para análise, e como as selecionaria, pois não tinha viabilidade de analisar todas as produções. Em razão disso, primeiramente elegi o primeiro e o último texto, pois deste modo poderia verificar a evolução da escrita, sendo estes, dois gêneros: relato pessoal e redação de vestibular; em segundo lugar, delimito o número de sujeitos: um estudante. Assim, o *corpus* da pesquisa foi constituído por duas produções textuais (o relato pessoal e a redação de vestibular), dois bilhetes orientadores, bem como as reescritas das produções mencionadas.

### 3.2 CONSTITUIÇÃO DO CORPUS E PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Em relação à seleção do *corpus*, recorri a uma produção de cada gênero eleito: gênero relato pessoal e gênero redação de vestibular, bem como aos bilhetes orientadores da acadêmica da 5ª fase do Curso de Letras da Universidade Federal da Fronteira Sul, que fez parte, juntamente comigo, do projeto em questão. Devo salientar que optei pelos bilhetes orientadores escritos por minha colega de trabalho, por acreditar que trabalhar com exemplares deste gênero produzidos por mim, poderia inferir juízo de valor em relação à análise proposta. É importante lembrar que busquei utilizar produções de alunos que participaram efetivamente de todas as oficinas. A figura 1 esquematiza o *corpus*:

Figura 1- Seleção do corpus

Gêneros	Códigos
Gênero Relato Pessoal	AN1 AN2 BILHETE ORIENTADOR
Gênero Redação de Vestibular	AN1 AN2 BILHETE ORIENTADOR

Fonte: Elaborado pelo autor.

A referência de cada texto do *corpus* é feita pelo nome do gênero trabalhado, já o nome do autor da produção com códigos: AN; assim como o número da produção: AN<sup>1</sup>- primeira versão; AN<sup>2</sup>- reescrita e, por fim, os bilhetes orientadores: Bilhete AN.

Para análise dos dados, tomei como base os procedimentos de análise textual elaborados por Ruiz (2010): as produções textuais, os possíveis avanços na reescrita e como o aluno respondeu ao bilhete, inferindo esses avanços. Além disso, a concepção de gênero como ação social (BAZERMAN, 2009) em que é pertinente situar o gênero a ser analisado, em contexto de situação, cultura e em contexto social de interação humana, de forma a estabelecer relações em texto e contexto.

### 3.3 O GÊNERO RELATO PESSOAL E REDAÇÃO DE VESTIBULAR: CARACTERIZAÇÃO

Cabe salientar que, para Köche, Marinello e Boff (2012), o gênero relato pessoal é um texto não ficcional em que o autor narra uma experiência de vida. O principal objetivo do relato, oral ou escrito, é contar uma história que desperte o interesse do leitor. Por esse motivo, os relatos usam a linguagem comum, com vocabulário e sintaxe simples. De modo geral, o relato é escrito na primeira pessoa do discurso, porém há relatos em que se faz uso do presente histórico, ou seja, narra os fatos no passado.

A necessidade de contar o que aconteceu está relacionada à interação entre as pessoas e, portanto, à vida em sociedade. Por isso, os relatos ocorrem com frequência tanto em contextos de oralidade como de escrita. Em um relato oral,

estamos diante de um interlocutor que poderá nos dar informações, assim quem relata oralmente tem maior liberdade em termos estruturais; entretanto, quando fazemos um relato escrito, devemos lembrar que os leitores não terão acesso a outras informações, portanto o texto precisa conter todas as informações necessárias para ser compreendido por quem lê.

Já o gênero redação de vestibular, segundo Pilar (2006), o gênero redação de vestibular é um texto no qual o aluno precisa demonstrar sua habilidade de leitura e de compreensão do tema. Além disso, necessita justificar sua posição diante do que foi proposto, organizando seu pensamento lógico em um texto coerente gramaticalmente, com argumentação consistente e pertinente. A autora nos diz que, ao escrever um texto, o autor deixa marcas de sua história de vida, de sua visão de mundo e que, no caso do gênero em questão – redação de vestibular –, seu desafio é escrever levando em conta o tema, sua opinião em relação a ele e apresentando clareza, pertinência e consistências nos argumentos.

Para orientar os alunos no processo de produção e para nortear a avaliação dos textos, foram elaborados critérios com base em características do gênero *relato pessoal* e do gênero *redação de vestibular*, como se pode constatar na figura 2.

Figura 2 – Critérios propostos para produção e avaliação do gênero *relato pessoal* e do gênero *redação de vestibular*:

<b>Critérios para produção e avaliação do gênero <i>relato pessoal</i></b>	<b>Critérios para produção e avaliação do gênero <i>redação de vestibular</i></b>
Estrutura e informações suficientes para a compreensão do texto;	Estrutura e informações suficientes para a compreensão do texto;
Clareza e objetividade de ideias;	Organização e relação coerente de argumentos para defesa de seu ponto de vista;
Atendimento à proposta de produção textual;	Atendimento à proposta de produção textual;
Emprego das convenções ortográficas oficiais.	Emprego das convenções ortográficas oficiais.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Na seção seguinte, são apresentadas análises de trechos da primeira e da última versão de textos produzidos por um aluno e dos bilhetes orientadores fornecidos por uma das ministrantes das oficinas. Por meio da comparação entre as versões, busco verificar como os bilhetes orientadores influenciaram no desenvolvimento da produção textual.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Parto do pressuposto de que os bilhetes orientadores auxiliam o professor em formação a interagir com os alunos através de texto e, assim, conduzir o processo de desenvolvimento da produção textual (FUZER, 2012), e de que uma das funções básicas dos bilhetes é elogiar o que foi feito adequadamente pelos alunos (RUIZ, 2010). Os trechos a seguir são exemplos dessa interação:

*AN, gostamos muito de seu texto! Estamos felizes em ver que você entendeu nossas orientações para a produção de um relato.[BILHETE AN]*

Essa forma de abordar o texto do aluno auxilia o mesmo a se sentir motivado a prosseguir com o melhoramento de seu texto (TAPA & FITA, 2001 apud FUZER; WEBER, 2012).

Ao longo dos bilhetes orientadores, são apresentadas instruções para permear a qualificação da reescrita do texto, considerando eventualmente o gênero escolhido e a proposta de produção textual. Dessa forma, quando o aluno atendia ou não à proposta, era apresentada, através do bilhete, uma observação para auxiliá-lo na reescrita, conforme mostra este trecho:

*Entretanto, para melhorar ainda mais, propomos algumas alterações.*

*Que tal expor melhor o fato a ser contado, a introdução pode conter mais detalhes o que ajudará o leitor a compreender melhor seu texto.[BILHETE AN]*

É possível perceber que o bilhete faz observações positivas de determinados aspectos do texto, após apresenta uma sugestão de mudança – que vem introduzida pela da palavra *Entretanto* – que deverá ser efetivada na reescrita do gênero. É importante salientar que a alteração proposta vem justificada “*Que tal expor melhor o fato a ser contado, a introdução pode conter mais detalhes o que ajudará o leitor a compreender melhor seu texto*”.

Em relação ao texto, foi avaliado quanto a sua estrutura, a suas ideias, ao uso adequado das convenções ortográficas oficiais, bem como se atendeu à proposta de produção textual (Anexo 1):

*Hoje, logo após eu ter almoçado minha mãe me chamou para casa, era meio-dia-e-meia. Levantei de onde eu estava e disse, já estou indo e corri até a porta.*

*Quando cheguei no local, minha mãe disse para mim ir olhar o que tinha no galpão. Fiquei com uma grande ansiedade e fui em direção ao galpão.*  
[Produção do gênero relato, AN 1]

O professor em formação busca avaliar e propor alterações de modo que o aluno seja desafiado a desenvolver melhor suas ideias, fazendo o uso adequado das convenções ortográficas oficiais, melhorando seu processo de escrita:

*Busque no dicionário, a grafia da palavra “ansiedade” (linha 7). Já na linha 11, observe o emprego “que quando cheguei”. Como poderia ser reescrito para que fique mais claro para o leitor? Procure fazer uso de outros conectores, o “e” aparece com muita frequência em seu texto. Que tal trocá-lo? [BILHETE AN]*

Ao questionar o aluno, não se pretende que ele forneça informações específicas, nem dados básicos, mas sim, busca-se que o interlocutor tome uma “atitude responsiva ativa”, concordando ou discordando, alterando totalmente ou adaptando ao que o bilhete lhe propôs (BAKHTIN, 2003 apud FUZER, 2012).

Assim sendo, com base nas sugestões propostas, o autor do texto realizou a reescrita, buscando atender às orientações, respondendo responsivamente ao *feedback*. Dessa forma, a resposta “ao bilhete” é um bom exemplo de dialogia, pois

com a alternância dos sujeitos fica evidente um diálogo entre o professor-formador e o leitor-autor, lembrando ainda que todo enunciado está em resposta a outro (BAKHTIN, 2003 apud SIGNORINI; PENTEADO, 2006).

*Hoje, logo após eu ter almoçado, fui ao banheiro escovar os meus dentes, ouvi minha mãe me chamando para fora de casa, era meio-dia-e-meia. Gritei para ela dizendo, já estou indo, fui correndo até a porta.*

*Quando cheguei no local, minha mãe disse para mim ir olhar o que tinha no galpão. Fiquei com uma grande curiosidade, andei em direção ao galpão.*

*Já perto do local escutei alguns miados e quanto mais perto eu ia, mais alto ficava. Eram dois gatinhos, que quando eu cheguei, correram e se esconderam.*

*Depois de eu ter saído de lá, os pequeninos começaram a me seguir até a porta de casa. Mas quando eu olhei para trás eles correram e se esconderam novamente.[Produção do gênero relato, AN2 ]*

Com relação a esse fragmento, o aluno procurou atender às orientações, e alguns ajustes propostos foram atendidos efetivamente, conseguindo organizar melhor as ideias para que o texto ficasse pertinente ao gênero *relato pessoal*. Ao longo da produção apresentada pelo aluno, algumas ações não estavam bem definidas, o autor não conseguia retomar a ideia inicial para finalizar seu texto.

*Eu, feliz com a surpresa, entrei em casa e disse para minha mãe, agora têm mais dois membros novos na família. Em seguida eu voltei a fazer o que estava fazendo, mas diferente de antes, estava mais alegre e contente.[Produção do gênero relato, AN1]*

O bilhete orientador objetivou, ainda, orientar o aluno a organizar e retomar as ideias para então apresentar seu desfecho:

*Na conclusão retome as ideias iniciais e apresente o desfecho da complicação apresentada em seu texto. Já na linha 21, você poderia usar somente uma das palavras: “alegre” ou “contente”.O que você acha? [BILHETE AN]*

Com base nessas orientações, após uma reescrita, com a mediação do bilhete orientador, e com os ajustes feitos pelo aluno, a versão final dessa passagem apresenta-se assim:

*Depois, quando saí de lá, notei que os pequeninos estavam seguindo-me até a porta de casa. Mas quando olhei para trás eles desapareceram em pouco tempo.*

*Muito feliz com a surpresa, entrei em casa, avistei minha mãe disse, agora têm mais dois membros novos na família, nós dois sorrimos alegres. Em seguida voltei a fazer o que estava fazendo, ao acabar fui deitar, mais alegre. [Produção do gênero relato, AN2 ]*

Dessa forma, a versão produzida por esse aluno recebeu *feedback* com orientação para a reescrita, e, quando necessitava, recebia, ainda, esclarecimentos sobre dúvidas em relação ao bilhete, oralmente nas oficinas.

Na mesma perspectiva, quando produzido o gênero *redação de vestibular*, o aluno foi elogiado e motivado para, então, promover o desenvolvimento da sua reescrita:

*Olá AN! Parabéns! Adoramos sua escrita e a cada texto percebemos seu avanço! Estamos felizes em ver que você entendeu nossas orientações para a produção da dissertação argumentativa sobre “A chegada dos médicos estrangeiros no Brasil”, posicionando-se em relação ao tema e aos fatos que estão acontecendo em nossa sociedade. Percebemos que conseguiu organizar e relacionar coerentemente os argumentos e os fatos para a defesa de seu ponto de vista. [ BILHETE AN]*

Ao longo dos bilhetes orientadores, são apresentadas instruções para permear a qualificação da reescrita do texto, considerando eventualmente o gênero *redação de vestibular* e a proposta de produção textual (Anexo 2). Dessa forma, quando o aluno atendia ou não à proposta, era apresentada através do bilhete uma observação para auxiliá-lo na reescrita, conforme mostra esse trecho:

*Na introdução, apresentou o tema e a tese inserindo o leitor na situação em que está estabelecido. Continue assim! Porém tem algumas coisinhas que devem ser alteradas. Observe a linha 2 onde diz o seguinte: “...os olhos da população se voltaram para o assunto.” Parece-nos que não está adequado ao veículo no qual será publicizado seu texto, então sugerimos o seguinte: “a população ficou atenta a respeito do assunto.” [BILHETE NA]*

*Na linha 4, será que existem “críticas negativas e positivas”? Por isso, sugerimos que substitua “críticas” por “ideias”. Ok? Ainda, na linha 5, será que as novas ideias poderão decidir como será o novo sistema? Então, sugerimos que retire esta parte. Certo?[BILHETE AN]*

Como é possível perceber, o bilhete faz observações positivas de determinados aspectos do texto, após apresenta uma sugestão de mudança que vem através da palavra *Porém*, que deverá ser efetivada na reescrita do gênero. Percebe-se, também, que a professora faz uso da palavra “*coisinhas*” atribuindo sonoramente uma delicadeza no pedido de reescrita do enunciado. É importante salientar que a alteração proposta vem justificada: “*Parece-nos que não está adequado ao veículo no qual será publicizado seu texto*”.

*Com a decisão de trazer médicos estrangeiros ao Brasil, os olhos da população se voltaram para o assunto. Entretanto permanecem críticas negativas e também positivas que podem decidir como será o novo sistema de atendimento médico.*

*Dentre as ideias, encontra-se o fato de que os hospitais estão precários, e isso pode fazer com que os estrangeiros desistam de trabalhar nessas condições. Há também o fato dos pacientes, poder não entenderem o que os médicos tem a dizer, complicando ainda mais a situação.[Gênero redação de vestibular, AN1]*

Ao que o aluno reescreveu, buscando um desenvolvimento de seu texto através das orientações propostas

*Com a decisão de trazer médicos estrangeiros ao Brasil a população ficou atenta a respeito do assunto. Entretanto permanecem ideias negativas e positivas sobre o novo sistema de atendimento médico.*

*Dentre as ideias, encontra-se o fato de que os hospitais estão precários, isso pode fazer com que os estrangeiros desistam de trabalhar nessas condições. Há também o fato dos pacientes, poder não entenderem o que os médicos tem a dizer, complicando ainda mais a situação.[Gênero redação de vestibular, AN2].*

O trecho reescrito atendeu aos pedidos de revisão, mas percebe-se ainda que, após a reescrita, o aluno não alterou nada além do pedido pelo professor, podendo este ser atribuído ao caráter muito diretivo das orientações. Como no

fragmento “*poder não entenderem o que os médicos tem a dizer...*”, caso em que é necessário uma melhoria na concordância.

Na sequência, outro fragmento da produção recebeu o *feedback*, por meio do bilhete:

*Então onde não há médicos nacionais atuando pode haver médicos cubanos para trabalhar nesses respectivos lugares. Assim a população pode fazer suas consultas em sua cidade quando precisar, pois não precisará locomover-se para outra cidade e serão atendidos.* [Gênero redação de vestibular, AN1]

No bilhete orientador promovido para dar sequência à avaliação e para levar o aluno a refletir sobre seu texto, encontram-se mais informações:

*Na linha 9, onde diz o seguinte: “o pessoal que vem de fora”, esta expressão não está adequada. Sugerimos que substitua por “estrangeiros”. Ok. Veja na linha 17 onde menciona “pode fazer”. Será que não fica melhor “conseguirá realizar”? Além disso, a partir da linha 18 até a 20 sugerimos que retire o que está marcado e acrescente “a outro lugar”. [BILHETE AN]*

A partir da proposta, o autor refletiu:

*Então onde não há médicos nacionais atuando poderá haver médicos cubanos para trabalhar nesses respectivos lugares. Assim a população conseguirá realizar suas consultas em sua cidade, não precisando locomover-se à outro lugar.* [Gênero redação de vestibular, AN2]

Da mesma forma, o aluno limitou-se a adequar exatamente o que o professor, por meio do bilhete, propôs. Interessante pontuar que poderiam ter sido reformulados outros trechos, tanto na questão de coesão e coerência, como na repetição do termo “*médicos*”.

Ainda, na perspectiva de interação professor e aluno, foi proposto:

*Para finalizar sua redação, sugerimos que retome o tema, ou seja, as ideias expostas na introdução juntamente com os principais argumentos que a justificam para confirmar a tese e encerrar o debate. Não esqueça também, de apresentar a solução para o problema. Verifique a solução proposta por você, será que a solução está realmente sobre a responsabilidade da população brasileira?*

*Agora, só falta fazer as alterações, AN, para seu texto ficar ainda melhor. Aguardamos para reler e ver como ficou. Boa reescrita!*[BILHETE AN]

Na interação que o bilhete propõe, os questionamentos buscam fazer com que o aluno reflita sobre seu texto, de forma a levá-lo a reformular o que não acredita estar adequado, bem como inserir as informações ausentes.

*Mas se tudo der certo, vai haver um grande avanço na saúde brasileira, caso não ocorra como o planejado, o Brasil terá gastado dinheiro em vão. A solução está com a população brasileira, que deveria decidir o que será melhor para si e ter esperança que melhore.* [Gênero redação de vestibular, AN1]

Conforme o questionamento feito pelo professor e as alterações por ele propostas, a versão final do aluno apresentou-se assim:

*Assim, se tudo der certo, o Brasil dará um grande passo na medicina e talvez, até mesmo, outros países adotem o método brasileiro. Para que o dinheiro não seja gasto em vão, deve haver muita colaboração entre paciente e médico.*[Gênero redação de vestibular, AN2]

Nesse sentido, as versões produzidas pelo aluno AN, que participou das oficinas de produção textual inseridas no projeto *Práticas de Linguagem na Escola Básica* receberam *feedbacks* através de bilhetes orientadores com orientações para a reescrita. A partir da orientação, o aluno realizou a reescrita do texto uma vez.

A análise da primeira versão e da última de cada gênero trabalhado pelo aluno nas oficinas, bem como a análise dos bilhetes orientadores, permite uma avaliação das dificuldades e dos avanços ao longo desse processo, tanto do aluno como do professor em formação e a conclusão de que o gênero bilhete orientador auxilia os alunos no desenvolvimento de suas produções textuais.

A constatação feita é de que houve um avanço significativo na produção do aluno mediada pelos bilhetes orientadores. Ao longo do projeto, a cada passo do processo de ensino aprendizagem de produção textual, o aluno mostrava mais

interesse e satisfação com sua aprendizagem, e eu, enquanto professora em formação, percebia a eficácia da metodologia adotada.

Além disso, foi possível verificar que o professor em formação necessita ter conhecimento do gênero, do sistema linguístico, segurança com relação ao *feedback* gerado por meio do bilhete orientador, não atribuir orientações muito diretivas e fazer uso de uma linguagem clara para que a interação aconteça da melhor forma.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A questão das práticas de ensino de produção textual é relevante, porque envolve uma interação entre o professor e o aluno, produzindo então um processo de interlocução que pode resultar progressivamente na evolução da escrita do estudante, como também na apropriação de um novo gênero que servirá como instrumento auxiliar na prática de orientação para a refacção do texto do aluno por parte do professor.

No projeto *Práticas de Linguagem na Escola Básica*, foram propostas ações na perspectiva textual interativa, em que o professor transcende o papel avaliativo e mostra-se interessado no que o aluno tem a dizer, dialogando com o texto e com o autor (CONCEIÇÃO, 2004, p.328 apud SOARES, 2009, p.85). Nesse contexto, foi possível constatar um avanço significativo nas produções do aluno em questão (AN), apesar de saber que o processo de escrita é gradual e constante, e que, ainda, poderia haver um maior desenvolvimento dos textos.

Com a análise da primeira versão e da última de cada gênero trabalhado pelo aluno nas oficinas, bem como a análise dos bilhetes orientadores, concluí que o gênero bilhete orientador auxilia os alunos no desenvolvimento de suas produções textuais com grande eficácia. Além disso, foi possível constatar que o professor em formação necessita ter conhecimento do gênero, do sistema linguístico e segurança

ao mediar a reescrita por meio do bilhete. Entendo, nesse sentido, que o processo de escrita e de interação se efetivou.

## RESUMEN

Ese trabajo tiene como objetivo presentar un análisis de producciones textuales y las implicaciones del billete orientador en la reescrita de los textos, como parte de una propuesta de enseñanza de la producción textual que además de visibilizar la interacción profesor y alumno, ha proporcionado el contacto del profesor en formación con un nuevo género: el billete orientador. El trabajo está fundamentado en la perspectiva procesal de la escritura (SOARES, 2009) y en el género como acción social (BAZERMAN, 2009), además del género **billete orientador** (RUIZ, 2010; FUZER, 2012; FUZER, WEBER, 2012). Actividades de lectura, análisis lingüística, producción textual, evaluación y reescrita de los textos fueron desenvueltas en forma de clases de producción textual, parte de un proyecto intitulado “Práticas de Linguagem na Escola Básica”, para un grupo de alumnos del 3º año de la enseñanza media de una escuela de Cerro Largo, RS. Por medio de los géneros del discurso se oportuno a los estudiantes reflejaren sobre el lenguaje usada en relatos personales y redacciones, así como un proceso de escritura y reescrita orientado por profesores en formación, que culminó en un avance significativo en la escritura del participante del proyecto, además de la percepción del profesor cuanto a la necesidad de conocer el género billete orientador, para entonces comunicarse con sus alumnos.

Palabras-claves: Enseñanza del Producción Textual. Géneros del Discurso. Perspectiva Procesal de la Escrita. Billete Orientador.

## REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete. **Produção de Texto: Interlocução e Gêneros**. Editora Moderna: São Paulo, 2007.

BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Org. Ângela Paiva Dionísio e Judith ChamblissHoffnagel. Tradução de Judith ChamblissHoffnagel. São Paulo: Cortez, 2009.

FUZER, Cristiane. **Bilhete orientador como instrumento de interação no processo de ensino-aprendizagem de produção textual**. *Letras (UFSM)*, v. 22, n. 44, p. 213-245, jan./jun. 2012.

FUZER, Cristiane; WEBER, Taciane. **Um passo de cada vez. A (re)escrita em resposta a feedbacks no processo ensino-aprendizagem de produção textual.** *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, 13 (2), 2012.< Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/viewFile/4258/3850>> Acesso em 14 junho. 2014.

KÖCHE, Vanilda Salton; MARINELLO, Adiane Fogali; BOFF, Odete Maria Benetti. **Estudo e produção de textos: gêneros textuais do relatar, narrar e descrever.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

GERALDI, João W. **Palavras e contrapalavras: enfrentando questões de metodologia bakhtiniana.** São Carlos: Pedro e João Editores, 2012.

PILAR, Jandira A. **A redação de vestibular: um apanhado sobre o texto considerado satisfatório no concurso vestibular.** Santa Maria: Palotti, 2006.

PINTON, Francieli M. **Análise crítica de gêneros de reportagens didáticas sobre o ensino de produção textual na revista nova escola, 2012.** Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Artes e Letras, Programa de Pós- Graduação em Letras, RS, 2012.

RUIZ. Eliana. Donaio. **Como corrigir redações na escola: uma proposta textual-interativa.** São Paulo: Contexto, 2010.

SIGNORINI, Inês. PENTEADO, Ana Elisa de Arruda. **Gêneros catalisadores: letramento e formação do professor.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

SOARES. Dóris de Almeida. **Produção e revisão textual: um guia para professores de Português e de Línguas Estrangeiras.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática.** São Paulo: Cortez, 2009.

**ANEXO A- Proposta de produção textual – gênero relato e redação de vestibular**

### Produção de Relato Pessoal:

Todos nós já passamos por uma situação inesperada, seja cômica, de pânico, de surpresa. Como percebeu o relato tem como função apresentar fatos de um determinado acontecimento, sendo que existem diferenças estruturais entre o relato oral e escrito.

Agora que conhece as características do gênero sua tarefa será produzido um relato pessoal para um interlocutor.

#### **Definição e usos do Relato**

O relato é um texto no qual são apresentadas as informações básicas (os fatos) referentes a um acontecimento específico. O principal objetivo do relato, oral ou escrito, é informar, reconstituindo para o leitor/ouvinte uma sequência de acontecimentos. Por esse motivo, os relatos focalizam as **ações**.

A principal finalidade dos relatos é informar, o que faz com que a articulação dos fatos a serem apresentados seja muito importante. De modo geral, essa circulação é feita, no plano das ideias, pela relação lógica que se estabelece entre ações a serem relatadas.

A necessidade de contar o que aconteceu está relacionada à interação entre as pessoas e, portanto, à vida em sociedade. Por isso, os relatos ocorrem com frequência tanto em contextos de oralidade como de escrita. Em um relato oral estamos diante de um interlocutor que poderá nos dar informações, assim quem relata oralmente tem maior liberdade em termos estruturais e quando fazemos um relato escrito devemos lembrar que os leitores não terão acesso a outras informações, portanto o texto precisa conter todas as informações necessárias para ser compreendido por quem lê. (ABAURRE e ABAURRE, 2007)

Com base na leitura dos trechos seguintes e nos seus conhecimentos, redija um texto dissertativo argumentativo sobre “A chegada dos médicos estrangeiros no Brasil” posicionando-se em relação ao tema e aos fatos que estão acontecendo em nossa sociedade. Selecione, organize e relacione coerentemente argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

### **Nas cidades que receberão os cubanos, celebração e críticas**

Autoridades locais comemoram economia com contratação de profissionais, mas apontam desorganização do governo federal.

As seis cidades gaúchas que vão receber médicos cubanos comemoram: além de os profissionais ocuparem vagas que não veem um jaleco há pelo menos dois meses, as prefeituras terão custo até cinco vezes menor do que se as contratações ocorressem no formato tradicional.

(...)

Os médicos cubanos são destinados a cidades para as quais nenhum profissional – brasileiro ou estrangeiro – tenha se inscrito. No Estado, 19 municípios estariam habilitados a recebê-los. Porém, de acordo com o Ministério da Saúde, não foi possível preencher todas as vagas na primeira etapa. A intenção do governo é realizar várias fases do programa, até que todas as posições estejam ocupadas.

– Os médicos brasileiros não aceitam trabalhar sem condições: sem raio X, sem possibilidade de fazer exames. Talvez esses meninos se sujeitem a serem mandados pelo prefeito, atendendo ao que puderem, do jeito que puderem, se essa é a filosofia. Mas isso não é resolver o problema da saúde – critica o representante no Estado do Conselho Federal de Medicina, Cláudio Franzen.

**Zero Hora,** <http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/geral/noticia/2013/09/nas-cidades-que-receberao-os-cubanos-celebracao-e-criticas-4257146.html>

#### **Instruções:**

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado;
- O texto deve ter no mínimo 25 linhas e no máximo 30;
- O texto tem que ser escrito à caneta de tinta preta ou azul na folha própria.

## ANEXO B- PRODUÇÕES TEXTUAIS

Nome: AN

Oficina: 1

Versão 1

### Bem Vindos!

Hoje, logo após eu ter almoçado minha mãe me chamou para casa, era meio-dia-e-meia. Levantei de onde eu estava e disse, já estou indo e corri até a porta.

Quando cheguei no local, minha mãe disse para mim ir olhar o que tinha no galpão. Fiquei com uma grande ansiedade e fui em direção ao galpão.

Já perto do local escutei alguns miados e quanto mais perto eu ia, mais alto ficava. Eram dois gatinhos, que quando eu cheguei, correram e se esconderam.

Depois de eu ter saído de lá, os pequeninos começaram a me seguir até a porta de casa. Mas quando eu olhei para trás eles correram e se esconderam novamente.

Eu, feliz com a surpresa, entrei em casa e disse para minha mãe, agora têm mais dois membros novos na família. Em seguida eu voltei a fazer o que estava fazendo, mas diferente de antes, estava mais alegre e contente.

## BILHETE AN

AN, gostamos muito de seu texto! Estamos felizes em ver que você entendeu nossas orientações para a produção de uma redação do Enem. Entretanto, para melhorar ainda mais, propomos algumas alterações.

Que tal expor melhor o fato a ser contada, a introdução pode conter mais detalhes deste, que ajudará o leitor a compreender melhor seu texto.

Busque no dicionário, a grafia da palavra “anciedade” (linha 7). Já na linha 11, observe o emprego “que quando eu cheguei”. Como poderia ser reescrito para que fique mais claro para o leitor?

Na conclusão retome as ideias iniciais e apresente o desfecho da complicação apresentada em seu texto. Já na linha 21, você poderia usar somente uma das palavras: “alegre” ou “contente”. O que você acha?

Procure fazer o uso de outros conectores, o “e” aparece com muita frequência em seu texto. Que tal trocá-lo?

Feito esses ajustes, AN, seu texto estará ainda melhor. Aguardamos para reler seu relato pessoal. Boa reescrita!

Nome: AN

Oficina: 1

Versão 2

### Bem vindos!

Hoje, logo após eu ter almoçado, fui ao banheiro escovar os meus dentes, ouvi minha mãe me chamando para fora de casa, era meio-dia-e-meia. Gritei para ela dizendo, já estou indo, fui correndo até a porta.

Quando cheguei no local, minha mãe disse para mim ir olhar o que tinha no galpão. Fiquei com uma grande curiosidade, andei em direção ao galpão.

Já chegando perto, escutei alguns miados e quanto mais me aproximava, mais alto ficava. Vi que eram dois gatinhos, pequenos e gordinhos, que ao me aproximar, correram e se esconderam.

Depois, quando saí de lá, notei que os pequeninos estavam seguindo-me até a porta de casa. Mas quando olhei para trás eles desapareceram em pouco tempo.

Muito feliz com a surpresa, entrei em casa, avistei minha mãe disse, agora têm mais dois membros novos na família, nós dois sorrimos alegres. Em seguida voltei a fazer o que estava fazendo, ao acabar fui deitar, mais alegre.

Nome: AN

Oficina: 4

Versão 1

### Cuidado! Área de Hackers

Os perigos da internet estão cada vez mais à mostra para o público, com o objetivo de termos mais cuidado. Mas mesmo assim, muitos usuários acabam passando por constrangimentos devido ao mau uso da internet.

Assistindo aos telejornais, vemos que, alertas não faltam, são dados roubados, documentos acessados e intimidade exposta. Mas, a maioria, simplesmente ignora, então quando são vítimas de hackers, bate o desespero. Podemos ver o exemplo de uma garota que teve sua intimidade exposta em um vídeo sexual.

As pessoas que levam esses avisos a sério, tem menos chances de cair nesses golpes que ficam marcados para a vida toda. Podendo assim, desfrutar de internet sem medo e conciente que está fazendo o correto.

Mas cuidado com o click, ele pode te expor. Sites que parecem ser inofensivos podem estar contaminados.

O governo deve tomar providências para acabar com os hackers, pois o mesmo já foi uma vítima. Então ative o seu anti-vírus e fique de olhos abertos, pois o que você está fazendo em frente ao seu computador pode gerar graves problemas.

## BILHETE AN

AN, gostamos muito de seu texto! Estamos felizes em ver que você entendeu nossas orientações para a produção de uma redação do Enem. Entretanto, para melhorar ainda mais, propomos algumas alterações.

A introdução está boa, expos o assunto de forma clara e objetiva.

Na linha 4, atente para a palavra “à”. É necessário o uso da crase?

Reveja também a escrita de algumas palavras. Na linha 11 “chances” e na linha 19 “conciente”, será que tais palavras estão escritas corretamente? Busque um dicionário.

No quarto parágrafo você usou um tom sensacionalista. Que tal rever?

Sua conclusão fala de atitudes a serem tomadas pelo governo em relação a internet. Será que somente o governo deverá tomar tais providências? E de que forma ele poderá tomar essas medidas?

Feitos esses ajustes, AN seu texto estará ainda melhor. Aguardamos para reler sua redação do Enem. Boa reescrita!

Nome: AN

Oficina: 4

Versão 2

### Cuidado! Área de Hackers

Os perigos da internet estão cada vez mais à mostra para o público, com o objetivo de termos mais cuidado. Mas mesmo assim, muitos usuários acabam passando por constrangimentos devido ao mau uso da internet.

Assistindo aos telejornais, vemos que, alertas não faltam, são dados roubados, documentos acessados e intimidade exposta. Mas, a maioria, simplesmente ignora, então quando são vítimas de hackers, bate o desespero. Podemos ver o exemplo de uma garota que teve sua intimidade exposta em um vídeo sexual.

As pessoas que levam esses avisos a sério, têm menos chances de cair nesses golpes que ficam marcados para a vida toda. Podendo assim, desfrutar de internet sem medo e consciente que está fazendo o correto.

Mas cuidado, a página que você visita pode conter mal-wares que invadem o seu computador. Sites com muitos anúncios são os mais contaminados.

O uso da internet é livre, todos se conectam, mas dependendo de sua ética e moral, acabam formando grupos de hackers, que, por meios ilegais, roubam dados. Então aos hackers, cabem a si próprios, reverem as suas ações e refletirem se é correto ou errado, o que estão fazendo.